

09/12/2019
Universidade de Brasília - UnB
Graduação em Ciências Ambientais

STEFANO MOSNA

**O FECHAMENTO DO ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI SOB O
OLHAR DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL.**

Brasília
2019
STEFANO MOSNA

STEFANO MOSNA

**O FECHAMENTO DO ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI SOB O
OLHAR DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília, sob orientação da Dra. Professora Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti.

Brasília
2019

STEFANO MOSNA

**O FECHAMENTO DO ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI SOB O
OLHAR DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL.**

Aprovado em: Brasília - DF, 12 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti (Orientadora)
Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Gustavo Melo Baptista (Examinador)
Instituto de Geociências da Universidade de Brasília

Dedico esse trabalho à minha família, meus amigos, todos professores que ao longo da minha vida escolar e acadêmica me guiaram, e a todos catadores de material reciclável que, sem perceber, realizam um trabalho de vanguarda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Izabel Zaneti por todas as inspirações, dicas que me ajudaram ao longo da pesquisa e seu jeito que sempre me deu forças e ânimo para prosseguir até o final da pesquisa.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiaram e incentivaram em tudo que decidi desenvolver, a meu pai Armando Duprat Mosna por ter me incentivado e me dado base para que despertasse em mim meus interesses na área ambiental, a minha mãe Patricia Sekircoff Stona Duprat Mosna quem sempre me incentivou a criatividade e sensibilidade, a minha irmã Lucia Mosna quem me ajudou sempre a melhorar quem eu sou com duras críticas e também a ser uma pessoa mais paciente, e agradeço ainda a meu falecido irmão Gabriel Mosna, grande responsável por moldar minha personalidade, e por ser pra mim um exemplo de foco, me dando desde sempre exemplos de obstinação, em boa parte de forma sutil e calma, mesmo que no final a lição tenha vindo de maneira dolorosa.

Agradeço a meus amigos por serem sempre um apoio para mim independente dos contextos que atravessei, especialmente a Pedro Roberto Costa de Araújo por todas as portas que me abriu e todas dicas e críticas no processo de elaboração deste trabalho. Agradeço ainda a Vagner Maurício por ser um bom aconselhador e alguém que sempre me ouviu.

Agradeço a Julianne Pinheiro por todas as críticas ao trabalho, e por sua presença repentina em minha vida que me fez enxergar a vida de nova forma.

Por fim, agradeço a todos meus companheiros de banda, e também amigos; pessoas com quem me envolvo em um processo de cura mútua.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar a visão dos catadores de resíduos sobre o fechamento do lixão do Jóquei no contexto atual da triagem dos recicláveis no Distrito Federal, por meio de entrevistas aplicadas a catadores da cooperativa Construir que antigamente trabalhavam no lixão da Estrutural e passaram pelo processo de transição. Com a aplicação das entrevistas a esse grupo de catadores, conseguimos observar que as condições de trabalho na atual Instalação de Recuperação de Resíduos elevaram a qualidade de vida dos mesmos, pois hoje correm menos riscos de acidentes no trabalho, com uma boa estrutura e Equipamentos de Proteção Individual; mas apesar disso, os catadores se mostram insatisfeitos com a atual renda que conseguem com as atividades de triagem, o que nos mostra que ainda existem medidas a serem tomadas para uma cada vez maior valorização do trabalho dos catadores e inclusão positiva no mercado de trabalho, buscando a inclusão social desses trabalhadores, e incrementos na reciclagem de resíduos objetivando uma pressão sobre o Meio Ambiente cada vez menor.

Palavras Chave: Catadores de Material Reciclável; Lixão da Estrutural; Resíduos Sólidos.

ABSTRACT

This study aims to verify the view of the waste pickers on the closure of the Jockey's dump in today's context of sorting recyclables in Distrito Federal through interviews with the Construir cooperative collectors who formerly worked at the Estrutural's dump and passed through the transition process. By applying the interviews to this group of waster pickers, we were able to observe that the working conditions at the current Waste Recovery Facility have increased their quality of life, since today they have less risk of acidentes at work summed up with a good strucutre and Equipment of individual Protecion, but, despite this, the pickers are dissatisfied with the current income they get from the sorting activities, which shows us that there are still measures to be taken to increase the value of the pickers' work and positive Market inclusion, seeking the social inclusion of these workers along with increments in the waste recycling aiming at even lower pressure on the

environment.

Key Words: Recyclables waste pickers, Estrutural's Dump, Solid Residues

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Catadores trabalhando no antigo Lixão da Estrutural.....	02
Figura 02 - Funcionários do SLU realizando a cobertura.....	04
Figura 03 - IRR do SCIA.....	16
Figura 04 - Esteira de triagem. Foto do dia da inauguração.....	16
Figura 05 - Catadores do Lixão da Estrutural aguardam caminhão descarregar material coletado em ruas do DF.....	25
Figura 06 - Trabalho infantil no lixão da Estrutural.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Classificação CBO 5192.....	07
Quadro 02 - Geração e coleta de RSU no Distrito Federal.....	11
Quadro 03 - Relação de acidentes registrados no lixão do Jóquei.....	12
Quadro 04 - Cronograma para redução de aterramento no lixão.....	13
Quadro 05 - Cronograma das ações para a transição do lixão.....	14
Quadro 06 - Metas de incremento na eficiência da coleta seletiva até 2037.....	15
Quadro 07 - Volume do material reciclável Comercializado.....	23
Quadro 08 - Faixas de aproveitamento para pagamento da prestação do serviço de triagem.....	24
Quadro 10 - Faixas de aproveitamento para pagamento da prestação do serviço de triagem.....	31
Quadro 11 - Índice de aproveitamento da cooperativa Construir.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	4
2.1. OBJETIVO GERAL.....	4
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
2.3. QUESTÃO DE ESTUDO.....	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
3.1. AGENTES INVISÍVEIS: OS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL. CONQUISTAS E DESAFIOS.....	5
3.2 AS COOPERATIVAS DE TRABALHO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL SOBRE ESSAS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL.....	8
3.3. A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS- LEI 12.305/2010.....	9
3.4. O CONTEXTO DO ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI ANTES DO FECHAMENTO.....	11
3.5. PLANO DE TRANSIÇÃO.....	13
3.6. AS INSTALAÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE RESÍDUOS.....	15
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
5. DISCUSSÃO DOS DADOS.....	19
5.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	19

5.2. CADASTRO ÚNICO.....	19
5.3. RENDA OBTIDA NAS ATIVIDADES.....	20
5.4. CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	21
5.5. A SITUAÇÃO DOS RESÍDUOS: QUANTIDADE E QUALIDADE NO LIXÃO E NO GALPÃO.....	22
5.5.1. QUANTIDADE DE RESÍDUOS.....	22
5.5.2. QUALIDADE DOS RESÍDUOS.....	23
5.5.3. QUALIDADE DOS RESÍDUOS NA IRR.....	23
5.5.4. QUALIDADE DE VIDA NA IRR.....	24
CONCLUSÃO.....	26
BIBLIOGRAFIA.....	28

INTRODUÇÃO

Vivemos em um período de crescente urbanização que tem relação direta com o aumento da produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), também atrelada ao modelo econômico hegemônico observado na atualidade, no qual o incentivo ao consumo é um dos importantes pilares estruturantes (ALMEIDA, 2015).

Essa proliferação de áreas urbanas traz grande aumento na produção de resíduos, e deveria ser acompanhada por grandes planejamentos e leis relacionadas à disposição final de resíduos, o que, segundo De Lorena, (2014) não é realmente o ocorrido no território brasileiro no geral, explicando assim a existência de inúmeros lixões no Brasil, inclusive o lixão do Jóquei.

O termo “lixão” é um termo informalmente utilizado, que remete à vazadouros a céu aberto, ou seja, nos lixões (...) “há uma simples descarga de material no solo, sem nenhum critério técnico e sem qualquer tratamento prévio.” (ZANETI, 2003: 38). O antigo lixão da estrutural, ao longo de sua vida útil, sofreu mudanças em sua gestão, e passou a ser considerado um aterro controlado, (...) “onde os resíduos recebem uma cobertura diária de material inerte, sem promover o tratamento do chorume e a queima do biogás.” (ZANETI *op cit*). Tal mudança de gestão de lixão para aterro controlado pode ter funcionado como um mínimo amortecimento dos impactos inerentes à existência do mesmo, mas ainda assim estava longe de ser o método de aterramento ideal: o aterro sanitário, que, segundo o mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos, documento publicado pelo Ministério das Cidades (BRASIL, 2007:13-14), deve contar com:

[...] impermeabilização da base, impermeabilização superior, monitoramento ambiental e geotécnico, sistema de drenagem de lixiviados e de gases, exigência de células especiais para resíduos de serviços de saúde, apresentação do manual de operação do aterro e definição de qual será o uso futuro da área do aterro após o encerramento das atividades.

está longe do que foi o processo de consolidação do aterro controlado do

Jóquei, visto que seu início se deu de forma não planejada - um exemplo é a base que não foi impermeabilizada, assim como outras inúmeras falhas em sua estrutura.

Segundo a listagem dos 50 maiores lixões a céu aberto do mundo (WASTE ATLAS, 2014), o lixão do Jóquei é o maior lixão da América Latina, e o segundo maior do mundo, segundo a Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA), possuindo aproximadamente 30 milhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) dispostos.

Figura 01 - Catadores trabalhando no antigo Lixão da Estrutural



Fonte: Jornal de Brasília, 2019

Segundo (GDF, 2015), o lixão do Jóquei foi utilizado como área para a disposição final de resíduos no solo desde a década de 1960 até o seu fechamento em 20 de janeiro de 2018. Após a transição do lixão para o atual aterro, o antigo lixão do Jóquei passou a receber apenas Resíduos da Construção Civil (RCC), que são resíduos inertes, uma sub-classificação dos resíduos não-perigosos (NBR 10004). No fim das atividades do lixão, os resíduos lá dispostos foram cobertos com uma camada de entulho de obra e terra (figura 02).

O processo de transição abordado nesta pesquisa aconteceu durante o mandato de Rodrigo Rollemberg como Governador do Distrito Federal.

[...] Em abril de 2015, o Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg instituiu Grupo de Trabalho (GT), pelo Decreto no 36.437 de 02 de abril de 2015, para elaboração e implementação do Plano de Intervenção de atividades de ordenamento do Aterro do Jóquei, visando melhorar o tratamento e destinação dos resíduos sólidos urbanos (RSU) do Distrito Federal.” (GDF. 2017a)

Motivados pelos desafios a serem enfrentados na busca pela resolução de irregularidades presentes no antigo aterro controlado do Jóquei, o GT do lixão posteriormente elaborou o “Plano de Intervenção do Encerramento das atividades irregulares do Aterro do Jóquei” (GDF, 2015), com objetivos como: a erradicação da presença de crianças e adolescentes e trabalho infantil no aterro controlado do Jóquei, disponibilização de equipes de assistência psicossocial para tratamento de trabalhadores dependentes químicos, compensação financeira dos catadores de acordo com as ações tomadas que possam afetar o trabalho dos mesmos, e a construção e reforma de Centros de Triagem (CTR).

Os CTR definitivos planejados são chamados de Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR), “As Instalações de Recuperação de Resíduos (IRRs) são estabelecimentos destinados ao recebimento de resíduos recicláveis ou reaproveitáveis, que são separados manualmente pelos catadores de materiais recicláveis.” (GDF, 2017b: 108).

[...] O encerramento das atividades do Lixão exigiu outras medidas, sendo a mais significativa delas a inserção produtiva dos catadores, que trabalhavam no local de forma desumana.” (GDF. 2018a).

Este trecho que caracteriza as condições de trabalho no antigo aterro controlado do Jóquei como desumanas, foi retirado do Relatório Anual de Atividades do Serviço de Limpeza Urbana de 2018, o que torna explícita a urgência em se abordar o tema deste estudo, de forma a fomentar discussões e possivelmente embasar futuras ações.

Figura 02 - Funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) realizando a cobertura.



Fonte: GDF, 2018

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Verificar a visão dos catadores de resíduos sobre o fechamento do lixão do Jóquei no contexto atual da triagem dos recicláveis no Distrito Federal.

2.2. Objetivos específicos

Comparar as condições de trabalho dos catadores antes e depois do fechamento do lixão do Jóquei;

Verificar a questão da renda e qualidade de vida na Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental.

2.3 Questão de Estudo

O fechamento do Aterro Controlado do Jóquei e a transição para a Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental foram fatores de mudanças nas dimensões econômicas, sociais e de qualidade de vida para os catadores de material reciclável?

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Agentes invisíveis: os catadores de material reciclável. Conquistas e desafios

O descaso e negligência das gestões públicas para com catadores de materiais recicláveis e o trabalho por eles executado expõe a falta de importância dada aos mesmos, o que, segundo Pereira (2013), tem relação com o modo de produção e consumo do sistema econômico vigente. Analisando-os, observa-se uma dinâmica linear no mercado, o que torna a geração de resíduos uma questão sem a atenção devida, visto que os resíduos se encontram no final dessa cadeia, quando o lucro já foi obtido pelo setor de produção e comércio e as responsabilidades por trás dessa geração tendem a não ser distribuídas para os diversos agentes que atuam desde o início até o final da mesma, sendo encaminhados para um descarte sem cuidados, como um ponto final, de forma que descartam-se os resíduos com a pressa de não haver mais responsabilidade sobre o material ali presente.

Toda essa produção e consumo exagerados, quando combinadas com uma má gestão - tanto dos resíduos quanto das questões sociais -, trazem a presença de lixões em centros urbanos com a inserção de uma parcela da população na busca de resíduos como fonte de alimento e de renda - esta proveniente da venda dos materiais recicláveis retirados dos lixões (PEREIRA, 2013).

Esse contexto de elevada produção de resíduos, seguida do abandono dos mesmos, gera nichos para que pessoas exerçam a atividade da catação desses resíduos em troca de remuneração, assim surgindo os catadores, que segundo Corrêa (2011:1):

[...] são considerados refugio humano e confundidos com o próprio lixo, ou seja, representam aquilo que a sociedade descarta e não mais se preocupa, representando o último degrau do processo de desqualificação.

Dentro de um sistema de consumo com fortes influências do mercado de descartáveis (ZANETI, 2003), o incentivo ao consumo é grande, e conseqüentemente a geração de resíduos nesse processo é proporcional. A justa responsabilização de todos os atores envolvidos no processo de geração não costuma receber a devida atenção, e para além do descaso com a disposição final

ou tratamento dos resíduos, à margem do sistema de consumo estão pessoas que trabalham com a catação de materiais recicláveis, geralmente engajadas nessas atividades por falta de estudo e oportunidades (CASTILHOS, et al. 2013). Tais trabalhadores estão introduzidos em um contexto que os marginaliza e que aproveita o cruzamento entre a necessidade de se fazer a catação e triagem de resíduos e o padrão de vida dessas pessoas, que vivem do imediato, aceitando assim as condições de trabalho em que estão inseridas.

Tendo em vista esse contexto, torna-se explícita a necessidade de maior atenção para com a gestão dos resíduos gerados, bem como para com os trabalhadores envolvidos - trabalhadores estes que são peça chave no incentivo ao aumento da reciclagem.

O trabalho realizado por essas pessoas é de grande importância no que diz respeito à reciclagem de materiais: elas vivem da venda de resíduos específicos, como por exemplo o papel, o plástico e o metal, que são os resíduos mais comercializados no Distrito Federal (GDF, 2018), e o processo de triagem desses materiais realizado por esses trabalhadores é fundamental para que ocorra a reciclagem. Como exposto pela autora acima, os catadores possuem um papel além da redução da demanda de recursos materiais por meio da reciclagem desses: outra função importante atrelada ao seu trabalho é a redução da pressão sobre o meio ambiente, ao auxiliar na triagem e destinação dos resíduos gerados. A importância de se trazer a perspectiva dessas pessoas quanto ao fechamento do lixão se dá pela grande relevância ecológica desse serviço, além de fomentar uma tentativa de humanização e expansão das práticas de reciclagem.

Segundo Neto (2016): “Os catadores são alvo de grande preconceito social por entrarem em contato direto com os resíduos, equivocadamente chamado lixo”.

É importante ressaltar que (...) “uma conquista de grande relevância para o reconhecimento da atividade profissional dos catadores foi a Portaria nº 397 do MTE” (DISTRITO FEDERAL, PDGIRS. 2018), onde a ocupação “catador de material reciclável” foi inserida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), criando uma base legal para que houvesse a possibilidade de criação das metas e objetivos da PNRS. Segundo Teixeira (2010), a inclusão desses trabalhadores na CBO é uma conquista do Movimento Nacional dos Catadores de Material

Reciclável (MNCR), que é um movimento social que organiza os catadores e catadoras do Brasil em busca da valorização da categoria de catador de material reciclável (Site do MNCR).

Dentro da Classificação Brasileira de Ocupações, a CBO 5192 reconhece os “trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável”, havendo, dentro dessa classificação, sub-classificações, distinguindo-se:

Quadro 1 - Classificação CBO 5192

CBO 5192	
5192-05	Catador de Material Reciclável
5192-10	Selecionador de Material Reciclável
5192-15	Operador de Prensa de Material Reciclável

Fonte: (Site MTE, 2002)

Tal classificação nos traz um arcabouço legal para a gestão e inclusão desses trabalhadores, criando, a partir daí, mais chances para uma real valorização do serviço prestado pelos mesmos.

Apenas em 2010, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Brasil passou a contar com diretrizes legais e políticas públicas com princípios e objetivos relacionados à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, que promovem a inclusão dos catadores de resíduos sólidos e contêm objetivos especificamente voltados para esses trabalhadores, criando instrumentos que visam incentivar sua organização em cooperativas, assim facilitando a gestão das pautas propostas ou relacionadas pelos mesmos.

3.2 As cooperativas de trabalho: Uma contextualização geral sobre essas organizações no Brasil

Segundo Campelo:

[...] A cooperativa de trabalho consiste numa organização de pessoas que visam ajudar-se mutuamente, sendo o traço diferenciador dessa forma de sociedade a finalidade de prestação de serviços aos associados para o exercício de atividade comum ou econômica, sem fim lucrativo (CAMPELO, 2005: 38)

Dentro da organização das cooperativas formadas e geridas pelos trabalhadores busca-se observar o interesse e pautas do grupo, visto que os catadores são uma população heterogênea e nem todos os trabalhadores possuem a mesma rotina de trabalho ou as mesmas justificativas para estarem exercendo a função de catador (GARCIA, 2016).

A Cooperativa busca uma homogeneização do trabalho exercido pelos cooperados que a compõem e dos interesses dos mesmos, sendo importante pela representatividade desses trabalhadores. Segundo o autor citado acima, a situação econômica e educacional destes implica em dificuldades de competição no mercado e preconceito diante das atividades desenvolvidas, o que explicita a função primária das cooperativas, que seria a gestão dos trabalhadores e a busca por representatividade dos mesmos.

Apesar da definição de cooperativas, em essência, ser uma proposta de integração de grupos de trabalhadores de forma positiva e de modo a beneficiar seus cooperados, existem:

[...] certas correntes políticas que vêem no cooperativismo a saída para o futuro nas relações e organização de produção. Outras mantêm desconfiança nos seus propósitos e nas suas possibilidades.” (PEREIRA, 2001: 19).

O autor acima traz uma contextualização sobre as opiniões gerais sobre cooperativas no Brasil, demonstrando a possibilidade da existência de cooperativas com intuítos dúbios.

O parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) declara:

[...] Qualquer que seja o ramo de atividade da sociedade cooperativa, não existe vínculo empregatício entre ela e seus associados, nem entre estes e os tomadores de serviços daquela.

A partir do parágrafo acima exposto, Nelson (2014) traz a reflexão sobre a existência da possibilidade de empresários com condutas sinuosas realizarem a contratação de boa parte da mão-de-obra via cooperativas em seus empreendimentos, com o objetivo de burlar as proteções aos trabalhadores que possuem real vínculo empregatício.

Mesmo que haja controvérsias em relação à associação em forma de cooperativas, sabemos da necessidade urgente dos catadores se organizarem e

unirem de forma a obterem reconhecimento no mercado de trabalho. Além disso, na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) existem diversos instrumentos e objetivos que contam com a inclusão prioritária das cooperativas de catadores de materiais recicláveis nos processos de coleta seletiva e triagem, a PNRS conta com metas de atuação dos órgãos de limpeza urbana em parceria com essas cooperativas.

Esses fatos acima citados expõem, apesar das diversas opiniões contrárias em relação às cooperativas de trabalho, a importância da organização desses trabalhadores em cooperativas em um contexto no qual a legislação os beneficia. Sobre a PNRS, o item 3.3 abaixo traz uma noção geral da mesma e sua importância para a categoria em discussão.

3.3. A Política Nacional de Resíduos sólidos- LEI 12.305/2010

Atualmente, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), como explicitado por Chaves (2014), é uma política impulsionada e modelada pelos objetivos da Agenda 21 (elaborada na década de 90), e considera os catadores como atores no processo de gestão dos resíduos. Dentro da mesma há objetivos, instrumentos e metas que incluem medidas sociais direcionadas a essas pessoas, como por exemplo:

Instrumento IV da PNRS - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;

Objetivo XII da PNRS - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;

Além disso, também diretamente ligada ao objeto desse projeto, a meta observada abaixo, que se repete tanto no Plano Nacional de Resíduos Sólidos, quanto no Plano Estadual de Resíduos Sólidos:

V - metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;

Esses são apenas alguns dos pontos onde a PNRS (BRASIL, 2010) cita e dá espaço para medidas sociais relacionadas aos catadores de resíduos. Considerados os objetivos explicitados na PNRS, meu estímulo vem da

necessidade de se verificar a instrumentalização efetiva das metas estipuladas.

Segundo a CBO, os serviços prestados pelos trabalhadores da coleta e seleção de materiais recicláveis compreendem a coleta de material reciclável e reaproveitável, venda do material coletado, seleção do material coletado e preparação do material para expedição (MTE, 2002). Tais etapas são imprescindíveis para a gestão dos resíduos, mas apesar deste serviço ser um pilar essencial na sustentabilidade de uma sociedade, os trabalhadores que o prestam são marginalizados e esquecidos por quase todos os agentes que participam do processo de geração dos resíduos, o que não é um fator avulso ao paradigma de consumo atual. Segundo Corrêa (2011),

[...] “a questão do desperdício dos bens materiais (naturais e fabricados) vem acompanhada da descartabilidade da força de trabalho, e consequentemente, de seres humanos.”

Além disso, a criação da PNRS instrumentaliza ações para a descentralização das responsabilidades para com os resíduos gerados no país, ampliando a participação dos diversos setores da sociedade nessa gestão (GARCIA, 2016), facilitando o processo de transição de um sistema econômico com um paradigma linear para outro com estruturas de relações mais bem definidas entre todos os participantes, buscando a ciclagem de todos os recursos utilizados nos processos de produção e consumo.

3.4. O contexto do aterro controlado do Jóquei antes do fechamento

Um recente trabalho realizado no lixão do Jóquei pode nos contextualizar acerca das condições de trabalho dos catadores que lá tiravam seu sustento. Amate, et al. (2017) realizaram um estudo a fim de verificar a presença dos resíduos de saúde (RS) no lixão do Jóquei, e as respostas observadas explicitam as condições insalubres de trabalho no âmbito deste. Em alguns trechos os catadores comentam até mesmo histórias sobre seringas, recipientes de soro, corpos e pedaços humanos encontrados no lixão, situações em que sujeitam-se a triar os resíduos sem a mínima infraestrutura, tão somente por vasculhar sacolas dispostas aleatoriamente.

Em 2016, próximo ao ano de encerramento de suas atividades, o lixão do Jóquei recebia ainda 100% dos RSU coletados no Distrito Federal. Podemos observar na tabela abaixo, com dados retirados do relatório “Panorama dos

Resíduos Sólidos no Brasil” da ABRELPE de 2016, que durante esse ano o lixão recebia em torno de 4.600 toneladas de RSU por dia. Trago esses dados a fim de contextualizá-los mais concretamente em relação à grande quantidade de RSU disposta no lixão do Jóquei.

Quadro 2 - Geração e Coleta de RSU no Distrito Federal

População Total		RSU Gerado (t/dia)		RSU Coletado			
				(Kg/hab/dia)		(t/dia)	
2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
2.914.830	2.977.216	4.653	4.667	1,565	1,540	4.561	4.586

Fonte: Pesquisa ABRELPE / IBGE

Fonte: Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, ABRELPE, 2016.

O lixão do Jóquei, durante o período do tempo em que aterrava todos resíduos do Distrito Federal, foi um ambiente com diversos riscos para a saúde dos trabalhadores. Um recente trabalho pode nos contextualizar acerca das condições de trabalho dos catadores que de lá tiravam seu sustento. Em 2017, Amate, *et al* realizaram um estudo a fim de verificar a presença dos resíduos de saúde (RS) no lixão do Jóquei, e as respostas observadas explicitam as condições insalubres de trabalho no lixão do Jóquei e o descaso em relação à separação dos resíduos, onde em alguns trechos os catadores comentam sobre até mesmo histórias sobre seringas, recipientes de soro, corpos e pedaços humanos foram encontrados no lixão.

Não precisamos nos limitar a pesquisas acadêmicas para nos informar sobre os perigos que existiam no antigo lixão. Podemos encontrar no Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015) trechos como o seguinte: “Acontecem diversos tipos de acidentes no Lixão do Jóquei, sendo alguns fatais...”, como podemos observar na tabela a seguir:

Quadro 3: Relação de acidentes registrados no Lixão do Jóquei -

Nº	Lixão do Jóquei – Acidentes	
	Data	Acidente (causa)
2009		
1	2009	Fatal – Pneu da carreta passou em cima
2012		
2	06/12/2012	Fatal – carreta tombou em cima da catadora
2013		
3	2013	Acidente grave (perdeu couro cabeludo)
4	26/02/2013	Acidente – Queimado foi socorrido por fiscal
5	27/03/2013	Acidente grave (perdeu ponta dos dedos)
6	20/07/2013	Acidente Grave – Braço decepado pela lâmina do trator
7	05/08/2013	Acidente Grave – Pé preso à carreta
8	28/10/2013	Atropelamento
2014		
9	02/2014	Fatal – Encontrado morto na lagoa de chorume
10	03/04/2014	Fatal – Atropelamento
11	04/06/2014	Acidente Grave – Queda seguida de esmagamento por um caminhão
12	02/09/2014	Fatal – Atropelamento
13	09/2014	Fatal – Atropelamento
14	11/2014	Acidente grave (perdeu os pés)

Fonte: Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, 2015

O objetivo com a exposição desses fatos é demonstrar até que ponto podem chegar as consequências de se estar inserido em um ambiente com condições de trabalho indignas (GDF,2014), sem Equipamento de Proteção Individual (EPI).

O fechamento do aterro controlado do Jóquei foi um fato comemorado internacionalmente, por se tratar do segundo maior lixão do mundo, segundo a classificação da ISWA.

No Congresso Mundial da Iswa realizado em Kuala Lumpur, na Malásia, em outubro de 2018, o fechamento do Lixão foi o exemplo escolhido a ser mostrado. Dos 50 lixões registrados na lista da Iswa, o do DF foi o único que teve as atividades encerradas, em 20 de janeiro de 2018.(GDF, 2018a introdução)

3.5. Plano de Transição

O plano de transição entre o encerramento das atividades irregulares do Aterro Controlado do Jóquei e a destinação final dos Resíduos no Aterro Sanitário de Brasília contava com ações baseadas em diálogos permanentes, envolvendo 17 órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF), os órgãos de controle, os

catadores de materiais recicláveis, setores sociais, acadêmicos, o comércio e a indústria.

Como ponto de partida do estudo, utilizamos o Plano de Transição, visando verificar se as metas de inclusão social dos catadores presentes nesse plano foram de fato concretizadas, mas sem nos prendermos aos pontos observados no relatório, a fim de conceder uma abertura para que os entrevistados expusessem sua visão particular sobre o processo, de acordo com suas respectivas vivências, visto que o encerramento das atividades no Aterro Controlado do Jóquei, sem medidas de inclusão dos catadores no plano de transição, poderia acabar tirando a fonte de renda dos que realizavam suas atividades neste aterro controlado.

O plano de transição parte da base legal estipulada pela PNRS - Lei nº 12.305/2010 - que estabelece que, (...) “a partir de agosto de 2014, os rejeitos só poderiam ser dispostos em aterros sanitários.” (GDF, 2017a:1).

Segundo o Plano de Transição, (...) “a proposta é que o encerramento total ocorra em 18 meses, a partir da data de início da operação do ASB, em janeiro de 2017, encerrando em julho de 2018” (GDF. 2017: 2), contando com galpões alugados no período (...) “entre janeiro e agosto de 2017, e que fiquem operacionais após o encerramento do Lixão, entre janeiro e agosto de 2018.” (GDF, 2017a: 5).

Quadro 04 - Cronograma para redução de aterramento no lixão

Mês	12/16	01/17	06/17	10/17	01/18	06/18
Resíduos no Lixão (ton/dia)	2.700	1.800	1.200	600	0	0

Fonte: GDF. 2017a: 3

Uma das ações de proteção social existentes no Plano de Transição é a de compensação financeira temporária dos catadores que exerciam suas atividades no aterro controlado do Jóquei “para cobrir a diferença de renda em relação ao que conseguiam auferir no Lixão” (GDF, 2018a: intro), recebendo cada um uma bolsa no valor de R\$ 360,00 com o objetivo de garantir suas condições de sobrevivência e a capacitação desses trabalhadores até que as IRRs sejam

definitivamente implantadas e funcionais para que possam realizar suas atividades.

Segundo o plano de transição:

[...] *O pagamento da compensação financeira tem caráter temporário e personalíssimo com duração de até 6 meses após o início do exercício das atividades do catador de materiais recicláveis no CTR.* (GDF, 2017a: 3)

A compensação financeira serve como amortecedor dos impactos da repentina mudança de ritmo, de ambiente de trabalho e também de disponibilidade de resíduos para triagem, tendo em vista que o processo de mudança da destinação dos resíduos do aterro controlado do Jóquei para os galpões temporários foi planejado e se deu de forma gradativa, como observado no quadro 05 abaixo.

Quadro 05 - Cronograma das ações para a transição do lixão

Mês	12/16	01/17	06/17	10/17	01/18	06/18
Resíduos no Lixão (ton/dia)	2.700	1.800	1.200	600	0	0
Galpões temporários	0	1	2	2	2	2

Fonte: (GDF. 2017a: 5)

As ações do GDF dentro do espectro do plano de transição visam o “aperfeiçoamento e ampliação da coleta seletiva de materiais recicláveis secos” (GDF, 2018a: 22), e além da melhoria das condições de trabalho para os catadores que trabalham com a triagem dos resíduos nas IRRs, o GDF possui metas de incremento na eficiência da coleta seletiva do Distrito Federal, tanto na quantidade quanto na qualidade do material coletado, (...) “com uma média anual de 0,5%/ano para todo o DF” (...) (GDF. 2017a: 7), como observado no Quadro 06, disposto abaixo.

Quadro 06 - Metas de incremento na eficiência da coleta seletiva até 2037

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
% acrésc.	0,5	0,5	0,7	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
% col. Selet.	5,8	6,3	7,0	7,5	8,0	8,5	9	9,5	10	10,5	11
ANO	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037
% acrésc.	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
% col. Selet.	11,5	12	12,5	13	13,5	14	14,5	15	15,5	16	16,5

Fonte: DF, 2017a

Tal meta deve ser acompanhada de um programa de educação ambiental

com a finalidade de conscientizar a população do Distrito Federal com relação à importância da separação dos resíduos em casa, de modo que esse programa consiga (...) “mobilizar a sociedade de forma a torná-la a protagonista da Coleta Seletiva.” (GDF, *op cit.*)

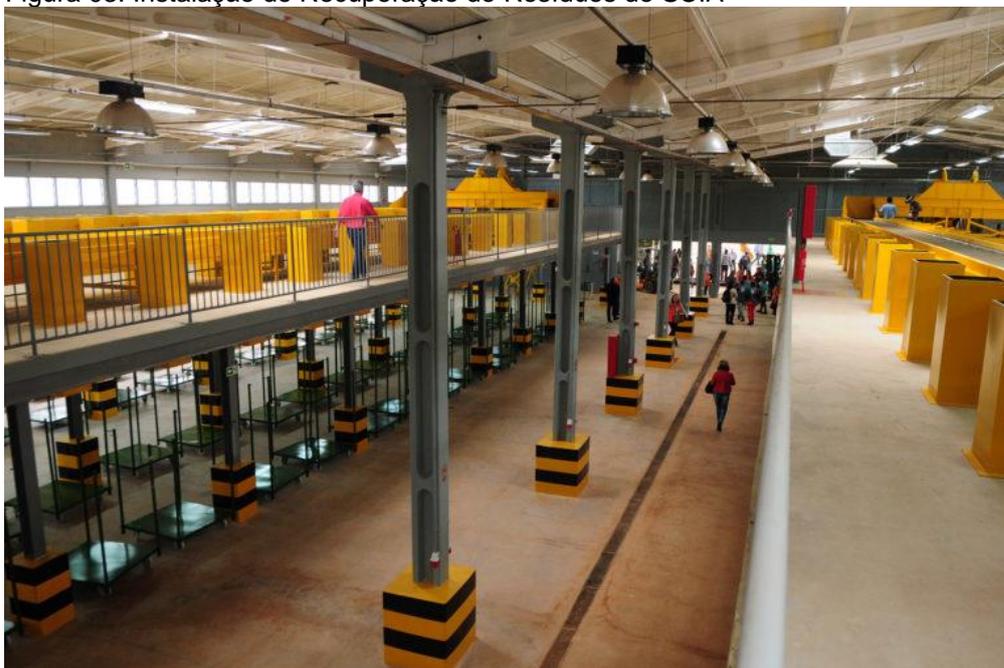
A elaboração de um programa de educação ambiental é peça chave na transição para um novo paradigma, embasado no conceito da responsabilidade compartilhada. A educação ambiental funciona como instrumento de gestão ambiental (ZANETI, 2003); a conscientização e engajamento da sociedade quanto à separação dos resíduos domiciliares facilitam o processo dentro da sua posição na cadeia de produção de resíduos.

3.6. As Instalações de Recuperação de Resíduos

Das Instalações definitivas planejadas, hoje temos duas que já foram implantadas e estão sediando as atividades das cooperativas.

Inaugurada em 3 de agosto de 2018, a primeira IRR definitiva é localizada no Núcleo de Compostagem do PSUL, e possui capacidade para processar até 32 toneladas de resíduos da coleta seletiva por dia (GDF. site 2018a).

Figura 03: Instalação de Recuperação de Resíduos do SCIA



Fonte: GDF, 2018

A segunda IRR, localizada no SCIA, foi inaugurada no dia 10 de dezembro

de 2018. A IRR do SCIA (figura 02) possui capacidade para processar até 64 toneladas de resíduos da coleta seletiva por dia - o dobro da capacidade da IRR do PSUL (GDF. site 2018b). A estrutura conta com quatro esteiras, refeitório, vestiários, escritório e sala de reunião para as três cooperativas que irão ocupar o lugar. “A obra teve custo de R\$ 5.976.219,19. Os recursos utilizados foram oriundos de convênio do Governo de Brasília e do Banco do Brasil.” (SLU 2018 site)

Figura 04 - Esteira de triagem. Foto do dia da inauguração



Fonte: GDF site 2018a

4. Materiais e Métodos

A população alvo da pesquisa constitui-se de catadores de material reciclável que passaram pelo processo de transição entre o antigo lixão e atualmente exercem suas atividades na IRR do SCIA (figura 01), que sedia a Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental (Construir), localizado na Região Administrativa XXV, no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). De acordo com Costa (2011), a RA compreende o SCIA e a Vila Estrutural, sendo o motivo da escolha desta IRR sua proximidade com a Vila Estrutural, pois boa parte dos catadores que trabalham lá exerciam suas atividades anteriormente no lixão do Jóquei e são também residentes na Vila Estrutural.

Os métodos utilizados no projeto são:

- 1- A análise documental e bibliográfica, de acordo com as referências acerca do tema, e os documentos oficiais tais como o plano de transição, relatórios

anuais de atividades da ADASA e do SLU.

- 2- A aplicação de entrevistas semiestruturadas para uma amostragem de 10 catadores, sendo a população total da cooperativa 61 catadores.

Usando como base o método de pesquisa qualitativa descrito por Minayo (2012) para a interpretação das respostas, realizamos a leitura das mesmas a fim de compreender repetições nas respostas, ajudando-nos a reconhecer elementos estruturantes na população observada.

Quanto ao método descrito por Minayo (2012), alguns pontos importantes devem ser ressaltados para que se faça uma análise das respostas obtidas de forma a obter maior fidedignidade e menor interferência do viés do entrevistador nos resultados obtidos.

Quanto ao conteúdo a ser analisado, deve-se compreender que existem **elementos estruturantes** que são de influência direta no teor do que será expresso por meio do discurso desses entrevistados. O primeiro elemento estruturante a ser levado em conta é a **experiência**, que “diz respeito ao que o ser humano apreende no lugar que ocupa no mundo e nas ações que realiza” (MINAYO, 2012:622); o segundo elemento seria a **vivência**, que está ligada à maneira como o indivíduo reage e interpreta a experiência vivida, a depender de sua personalidade, o que nos traz a noção de que a vivência é única para cada indivíduo - mesmo diferentes pessoas vivendo a mesma experiência terão diferentes vivências. Outro elemento é o do **senso-comum**, que segundo Minayo *op cit*:

[...] é o corpo de conhecimentos provenientes das experiências e das vivências que orientam o ser humano nas várias ações e situações de sua vida. Ele se constitui de opiniões, valores, crenças e modos de pensar, sentir, relacionar e agir. O senso comum se expressa na linguagem, nas atitudes e nas condutas e é a base do entendimento humano.

Ou seja, o senso comum se mostra como importante na estrutura do conteúdo a ser interpretado, visto que o mesmo é composto pela soma das experiências individuais, ou em grupo, e das vivências de cada um, compartilhadas pela convivência.

O último elemento estruturante é a ação, que é basicamente a representação das movimentações e exercícios dos indivíduos ou grupos a fim de

construir tudo o que têm o alcance ou liberdade de se construir em meio ao contexto no qual estão inseridos. Com esses elementos estruturantes citados acima, e a tentativa de identificá-los dentro das respostas obtidas, podemos ter maior segurança quanto à fidedignidade de uma análise incluindo fatores como: opiniões, valores, crenças e modos de pensar, sentir, relacionar e agir, já que são arbitrários, podendo variar em cada ponto de vista, incluindo o do pesquisador.

Tendo compreendido esses elementos, podemos partir para o movimento da abordagem, que inclui compreender, o que (também segundo Minayo) é o ponto chave da análise qualitativa, sendo sempre importante se atentar às contradições da compreensão, que tem como base a linguagem ou ações observadas. A compreensão pode ser diferente, a depender de fatores sociais e contextos diferentes. Após a compreensão, seguimos para a interpretação, que para Minayo (2012:623):

[...] é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido.

Com base nos conceitos estabelecidos acima como guia para a interpretação dos textos que serão extraídos das entrevistas, será realizada a análise qualitativa das respostas, à fim da compreensão e análise do contexto atual desses catadores que vivenciaram a transição do lixão do Jóquei para o aterro sanitário de Samambaia.

5. DISCUSSÃO DOS DADOS

No dia 5 de novembro de 2019 foram realizadas as entrevistas no galpão de triagem do SCIA. Antes das entrevistas, perguntou-se aos entrevistados sobre sua disposição de responder às perguntas, e todos aceitaram, foram receptivos e se mostraram felizes pela oportunidade de expor suas opiniões sobre o assunto.

5.1 Perfil dos entrevistados

A população entrevistada foi uma amostragem de 10 catadores, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, a população total da cooperativa

Construir é de 61 catadores. A idade dos entrevistados variou de 26 a 51 anos, o que demonstra a diversidade relativa de idade dos trabalhadores. Quanto à questão de classe, todos estão inclusos no trabalho como catadores por necessidade e falta de melhor oportunidade de trabalho, fator forte dentro de um contexto de depreciação do trabalho.

Das 10 entrevistas aplicadas, obtivemos as seguintes respostas e observações acerca do processo de transição, organizadas de acordo com as categorias estruturantes observadas a seguir:

5.2 Cadastro Único

O Cadastro Único é um instrumento de identificação de famílias de baixa renda para póstuma inclusão dessas em políticas públicas de assistência social.

Como observado no Plano de Transição (Distrito Federal, 2017), (...) “do ponto de vista da Assistência Social, este Plano de Transição propõe a adoção de ações específicas de proteção social destinadas aos catadores...”. Dentro dessas ações, uma peça chave no auxílio desses trabalhadores seria a inserção ou atualização dos mesmos no Cadastro Único para programas sociais no Distrito Federal (CadÚnico).

[...] A ação de cadastramento promove o acesso aos benefícios do Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, bem como a outros programas e serviços públicos, a exemplo do Morar Bem, Tarifa Social de Energia Elétrica, Isenção de Taxas de Concursos Público, Programa Identidade Jovem, Redução da Contribuição Previdenciária de Donas de Casa, Carteira do Idoso, Carta Social, Telefone Popular, entre outros.” (Distrito Federal, 2017).

Em relação à inserção dos entrevistados no CadÚnico, a resposta foi unânime: todos possuem, o que não implica na satisfação dos mesmos quanto à atenção dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para consigo, como colocado por um dos entrevistados: E1 (...) “possuir o Cadastro Único eu possuo, mas quando chego no CRAS para ser atendido, nem sempre consigo os benefícios que eles prometem”.

5.3 Renda obtida nas atividades

Assim como obtemos uma convergência em relação ao Cadastro Único, temos na maioria das respostas (a todas as questões) grandes convergências e

colunas estruturantes unificadoras do discurso de todos os entrevistados e entrevistadas.

Ao solicitar uma comparação de sua respectiva situação financeira antes e depois da transição, todos afirmaram que uma novidade positiva é que agora recebem INSS; em contrapartida, declaram-se ao mesmo tempo decepcionados com a atual renda que as atividades de triagem lhes tem trazido. Segundo um entrevistado,

E2: [...] piorou, e muito, antes tinham pessoas que chegavam a receber R\$2.000,00 por mês por suas atividades no Lixão da estrutural, sendo que hoje em dia, conseguimos aqui no galpão entre R\$300 a R\$500, dependendo do quanto produzimos. Além disso agora o material da coleta seletiva destinado à triagem é dividido entre os galpões, diferente de quando era no lixão, pois lá recebia todo lixo do DF.

Os entrevistados sentem-se muito limitados quanto ao retorno financeiro de suas atividades e insatisfeitos com relação ao material recebido no galpão, como podemos observar na seguinte resposta de uma das entrevistadas: E3 [...] “quando a gente trabalhava no lixão, a gente mesmo produzia nosso material, e cada qual vendia seu material individualmente...”.

5.4 Condições de trabalho

Em geral, os trabalhadores responderam que estão satisfeitos com a atual infraestrutura do galpão onde realizam as suas atividades, visto que no antigo lixão:

E2 (...) “existiam os riscos, não existia banheiro nem local para se fazer uma refeição adequada, e quando viemos pro galpão, agora temos uma estrutura para isso.”

Apesar da melhoria nas condições de trabalho, o fato de que tenham agora limitações na renda gerada pelas atividades os desagrada mais do que essas melhores condições os agradam.

Dentre os entrevistados, 80% afirmaram que se sentiriam mais contemplados pela possibilidade de gerar mais capital através de seu serviço do que por ter melhores condições de trabalho. Isso corrobora com a seguinte afirmação de Castilhos et al. (2013: 3120): (...) “todavia, de um modo geral, os catadores apenas consideram acidentes de trabalho eventos com consequências bastante sérias”, que explicita a relação de conformidade desses trabalhadores

com a insalubridade que os cercava, comumente baseada em uma grande confiança em sua resistência ante às adversidades encontradas no lixão - confiança adquirida pela habitação para com as condições precárias e os riscos de acidente depois de anos de trabalho no lixão, sem a perspectiva de adquirirem condições básicas de salubridade ou outras oportunidades de emprego.

Os outros 20% compartilhavam da opinião de que “foi tudo equilibrado em uma balança, antigamente nossa produção era pessoal e podíamos render mais do que aqui no galpão, mas os riscos que nós evitamos aqui equilibram a situação”.

5.5. A situação dos resíduos: quantidade e qualidade no lixão e no galpão

5.5.1. Quantidade de resíduos

Atualmente os catadores que trabalham no galpão de triagem do SCIA têm acesso a menos material para triagem do que na época do lixão, pois agora a coleta seletiva se divide entre os galpões de triagem, diminuindo, conseqüentemente, a renda dos trabalhadores dos galpões, como explicitado pela Entrevistada 2 em seu relato mostrado no item 5.3.

Os dados da coleta seletiva do Distrito Federal expostos abaixo foram retirados dos relatórios anuais do SLU. No ano de 2017, “por meio da coleta seletiva foram recolhidas 29.970 toneladas de materiais recicláveis” (GDF. 2017b: 49) por empresas terceirizadas pelo SLU, enquanto “as quatro cooperativas de catadores contratadas pelo SLU para realizar a coleta em cinco regiões administrativas responderam por 1.601 toneladas” (GDF, 2017b: 49), totalizando 31.571 toneladas de resíduo seletivo coletados no ano de 2017.

Tendo em vista que a primeira Instalação de Recuperação de Resíduos oficial foi inaugurada dia 3 de agosto de 2018 (GDF. site 2018a), e que durante o período de 18 meses a partir de janeiro de 2017 os resíduos de coleta seletiva destinados ao lixão da Estrutural foram gradativamente diminuindo, podemos concluir que uma parte desses resíduos foi triada no lixão da Estrutural.

Visto que o aluguel de galpões foi feito a partir de janeiro de 2017, concluímos que até dezembro de 2016 os resíduos da coleta seletiva eram todos triados no lixão da Estrutural, o que gerava uma grande concentração da atividade de triagem nessa área, remetendo ao que a Entrevistada 2 comentou sobre o material destinado à IRR do SCIA ser apenas uma parcela do total coletado, o que

limita a produção dos trabalhadores da IRR em questão.

Além disso, observa-se no planejamento da gestão dos galpões temporários no Plano de Transição que os mesmos possuem capacidade para serem operados por 250 catadores por turno, o primeiro turno de 6:30 às 11:30, o segundo turno de 12:00 às 17:00 e o terceiro turno de 17:30 às 22:30. Assim, cada cooperativa terá direito de operar o galpão durante apenas um turno por dia, dinâmica essa que se repete na organização dos galpões definitivos.

5.5.2. Qualidade dos resíduos

Os números observados no quadro abaixo representam o peso total em toneladas dos resíduos triados por todas cooperativas contratadas pelo SLU no ano de 2018. Se o total de resíduos seletivos coletados em 2018 foi de 29.970 toneladas como citado no item 5.5.1 acima, e o total do volume do material reciclável comercializado foi de 21.833 toneladas, durante o ano de 2018 aproximadamente 72% dos resíduos da coleta seletiva foram triados e serão aproveitados posteriormente, enquanto os 28% sobrantes foram aterrados como rejeito no aterro sanitário do Jóquei.

Não foram encontrados no relatório anual do SLU dados de pesagem dos resíduos recebidos em cada IRR, apenas esse total.

Quadro 07 - Volume do material reciclável Comercializado

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Papel	632,76	594,72	774,57	583,80	805,36	1.012,12	769,16	1.181,91	994,68	1.096,50	1.186,96	1.167,90	10.800,44
Metal	195,86	109,53	147,36	120,35	114,15	175,39	136,82	304,61	194,09	173,07	446,83	380,85	2.498,92
Plástico	469,86	709,50	509,11	368,04	537,02	200,24	642,84	677,26	708,08	661,25	690,92	647,91	6.822,05
Longa Vida	4,08	22,99	21,80	14,20	21,22	27,50	20,56	41,16	19,93	27,74	35,16	23,78	280,12
Vidro	6,00	26,25	54,00	73,07	123,10	107,17	158,06	153,98	234,95	173,87	122,36	198,94	1.431,75
Total	1.308,57	1.463,00	1.506,83	1.159,47	1.600,84	1.522,42	1.727,44	2.358,92	2.151,73	2.132,44	2.482,24	2.419,39	21.833,28

Fonte: GDF, 2018a: 99

Cabe enfatizar que esses 72% de aproveitamento de resíduos são relativos somente ao total dos resíduos da coleta seletiva. O total de resíduos da coleta convencional (resíduos que vão diretamente para o aterramento) do Distrito Federal no ano de 2018 é de 800.685 toneladas (GDF, 2018: 28), que somado ao total de resíduos da coleta seletiva, resulta em 830.835 toneladas de RSU coletados no ano de 2018. Desse total coletado no Distrito Federal em 2018 a parcela dos resíduos triados e comercializados é de 2,6%.

5.5.3 Qualidade dos resíduos na IRR

O pagamento pelo serviço de triagem realizado pelas cooperativas varia de acordo com o índice de aproveitamento dos resíduos triados, sendo o índice médio das cooperativas o da faixa 2 observada no Quadro 07 abaixo, onde a cooperativa que tem um aproveitamento entre 40% e 70% recebe R\$ 304,14 por tonelada triada.

Quadro 08 - Faixas de aproveitamento para pagamento da prestação do serviço de triagem

FAIXAS DE APROVEITAMENTO PARA PAGAMENTO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE TRIAGEM	
Percentual de aproveitamento da coleta seletiva	Valor pago
Faixa 1 – aproveitamento < 40%	R\$ 248,10 / tonelada
Faixa 2 – aproveitamento entre 40% e 70%	R\$ 304,14 / tonelada
Faixa 3 – aproveitamento > 70%	R\$ 351,27 / tonelada

Fonte: GDF, 2019: 80

Atualmente, a cooperativa Construir recebe relativamente à faixa 2 de aproveitamento, o equivalente a R\$ 304,14 por tonelada. O contrato da cooperativa objeto desse trabalho conta com um limite de 200 toneladas mensais triadas, o que significa um teto de R\$ 60.828,00 mensais destinados à cooperativa que conta com 61 catadores (GDF, 2019: 81).

Apesar do limite de toneladas de resíduo aproveitado estipulado pelo contrato da cooperativa ser de 200 toneladas, a produção mensal da cooperativa é em média a metade desse limite, como observado no quadro abaixo referente ao aproveitamento da cooperativa, considerando a entrada de coleta e saída de rejeito retirado do relatório de atividades do SLU do primeiro semestre de 2019.

Tendo em vista o teto de R\$ 60.828,00 mensais que a cooperativa pode gerar com suas atividades, é importante ressaltar que esse pagamento ainda é destinado a gastos da cooperativa antes de se realizar a divisão entre os cooperados, limitando ainda mais a renda que os catadores obtêm do serviço de triagem.

Quadro 10 - Índice de aproveitamento da cooperativa Construir

GALPÃO SCIA NOVO			
	Mês	Quantidade Mensal Triada (kg)	Aproveitamento Esperado (%)
Construir	Janeiro	101.603	42%
	Fevereiro	102.179	44%
	Março	126.879	48%
	Abril	39.633	30%
	Maio	53.500	28%
	Junho	89.159	44%
	TOTAL	512.951	40%

Fonte: Relatório de atividades do SLU do primeiro semestre de 2019 (GDF, 2019: 90)

5.5.4 Qualidade de vida na IRR

Em relação às atuais condições de trabalho dos catadores, conclui-se que a melhoria foi acentuada, sendo as respostas unânimes. Além de agora a triagem ser realizada nas esteiras de triagem, o que já diminui as chances de acidentes em comparação à dinâmica no antigo lixão, onde os catadores se aglomeravam à espera dos caminhões de coleta que despejariam os resíduos, como observado na figura 04 abaixo, agora os catadores possuem em seu ambiente de trabalho refeitórios, banheiros e sala de reunião, o que traz maior dignidade para que esses trabalhadores realizem suas atividades cotidianamente.

Figura 05 - Catadores do Lixão da Estrutural aguardam caminhão descarregar material coletado em ruas do DF



Fotógrafa: Marília Marques

Um fator importantíssimo que mudou com a transição da triagem para as

IRRs é a erradicação do trabalho infantil na triagem, o que era difícil de ser contornado no antigo lixão, como discutido no Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil realizado em 2009:

[...] a dificuldade que se tem de controlar a entrada das crianças no espaço do lixo, uma vez que não se tem bem definida a natureza do lugar, ou seja, se se trata de um espaço público ou privado, e assim não se sabe ao certo a quem cabe a competência de restringir e administrar a entrada e permanência de crianças no Lixão. (PETI, 2009: 1)

Figura 06 - Trabalho infantil no lixão da Estrutural



Fotógrafo: Ivaldo Cavalcante

CONCLUSÃO

Não há dúvidas de que o fechamento do lixão é um passo de grande relevância para uma transição a um paradigma mais sustentável no Distrito Federal, com uma busca por cada vez mais adequada destinação dos resíduos. No entanto, é importante enfatizar que essa mudança do paradigma de uma sociedade trata-se de um processo contínuo e longo, no qual há diversos fatores influentes sobre os impactos gerados pela produção de resíduos.

Os catadores de material reciclável são trabalhadores que, de maneira direta, impactam positivamente na gestão dos resíduos. Para além do descaso com a questão dos resíduos sólidos, muitas ações deverão ainda ser realizadas para o reconhecimento dos catadores, que representam o cruzamento de uma problemática ambiental com social, questões de difícil engajamento da sociedade - sejam as pessoas que compõem a sociedade civil como um todo ou os grandes tomadores de decisão - se levarmos em conta sua inclusão em um modelo econômico e de estilo de vida no qual, segundo Zaneti:

O lucro, como corolário da ação empresarial, continua a ser o objetivo teleológico do modo de produção capitalista, caracterizado pela economia de mercado, hoje ancorada no neoliberalismo. Em decorrência, está ele diretamente ligado ao consumo sem limites o que gera o desperdício e a grande produção de resíduos. (ZANETTI, 2003: 26)

Apesar da grande importância da CBO 5192 por ser um embasamento para a inclusão dos catadores na PNRS, conseqüentemente trazendo metas de inclusão social dos catadores no Plano de Transição relacionado ao fechamento do lixão do Jóquei, ainda tem muito caminho pela frente para que a relevância do trabalho dos catadores seja reconhecida.

O trabalho de conscientização da população é um dos pontos críticos em relação a esse caminho a ser trilhado, não apenas pelo reconhecimento dessas pessoas como dignas assim como qualquer outra, mas ainda pelo papel essencial da população na separação dos resíduos produzidos em seus lares a fim de agilizar o processo de triagem nas IRRs e também colaborar com melhores práticas de trabalho dos catadores, sem que tenham a necessidade de manusear resíduos misturados com a chance de se contaminar ou ferir.

No geral, o que se observa no discurso dos catadores é que a sensação é de que suas condições de trabalho e a renda obtida foram postos em uma balança, onde a diminuição da arrecadação gerada por suas atividades é compensada pela melhoria em suas condições de trabalho - o que não necessariamente traz uma visão otimista para esses trabalhadores, que sentem-se estagnados quanto ao seu reconhecimento.

Apesar dos pesares, a criação das IRRs é um grande passo para a busca pela dignidade desses trabalhadores, tão importantes para a sociedade. O trabalho é contínuo na elaboração de projetos que beneficiem os catadores e também na conscientização da sociedade para que ajam, como atores que são, na coleta seletiva do Distrito Federal.

Podemos concluir que: sim, o processo de transição foi fator de mudança nas dimensões econômica, social e de condições trabalhistas. Na dimensão econômica, agradam os catadores a existência de INSS hoje para eles e a estabilidade quanto ao que recebem, porém lhes desagrada o quão pouco recebem comparado ao que arrecadavam no antigo lixão. Na dimensão das condições de trabalho os entrevistados se mostraram satisfeitos com a atual

segurança no trabalho, agora com menos riscos e acidentes, o que reflete na dimensão social. A existência das IRRs promove, enfim, uma valorização do trabalho dessas pessoas e delas próprias, por mais que ainda hajam diversos pontos a serem descobertos e observados nesse trajeto.

BIBLIOGRAFIA

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2016

ALMEIDA, V; ZANETI, I. **Pessoas Residuais e os Resíduos das Pessoas: Problemas e perspectivas da inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis**. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v.4, n.1, p. 286-300. Brasília. 2015

AMATE, Elisa Maria; CARNEIRO, Fernando Ferreira; HOEFEL, Maria Graça Luderitz. **Percepções dos catadores sobre resíduos dos serviços de saúde (rs) no lixão da estrutural**. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 37-55, 2017.

BRASIL, Lei nº 12305/2010, **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010

CAMPELO, Estenio. **Cooperativas de trabalho: relação de emprego**. Brasília Jurídica, 2005.

CASTILHOS Junior, Armando Borges de, et al. **"Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil"**. *Ciência & saúde coletiva* 18 (2013): 3115-3124.

CORRÊA, Rosângela Azevedo. **O lixo transformado em luxo: a precarização e**

a resistência dos excluídos necessários. (2011)

COSTA, Graciete Guerra da. **As regiões administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011.** 2011.

DE LIMA CIBOTTO, Bruna Mayara et al. **CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 15, n. 2, p. 100-111, 2017.

DE LORENA DINIZ CHAVES, Gisele; DOS SANTOS JR, Jorge Luiz; ROCHA, Sandra Mara Santana. **The challenges for solid waste management in accordance with Agenda 21: A Brazilian case review.** Waste Management & Research, v. 32, n. 9_suppl, p. 19-31, 2014.

DOS SANTOS GARCIA, Marcio Barreto et al. **Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada.** Semioses, v. 9, n. 2, p. 77-91, 2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Plano de intervenção Lixão do jóquei.** 2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Plano de transição entre o fechamento das atividades irregulares do aterro controlado do jóquei e a destinação final dos resíduos no aterro sanitário de Brasília.** 2017a

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório de encerramento da gestão 2015 - 2018.** 2018a

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório anual de atividades.** 2017b

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório do diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014).** 2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Plano distrital de gestão integrada de resíduos sólidos (PDGIRS)**. 2018b

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório de atividades do primeiro semestre de 2019**. 2019

ISWA. **Waste Atlas**. 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos: Redução de emissões na disposição final**. 2007

NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso. **Cooperativas de trabalho no Brasil—forma de fraudar a relação de emprego**. *Revista de la Facultad de Ciencias Económicas*, n. 12, p. 42-59, 2014.

NETO, Francisco de Assis Aragão; GOMES, Ana Virgínia Moreira. **Dignidade humana, desenvolvimento e o trabalho dos catadores de resíduos sólidos**. *Direito e Desenvolvimento*. v. 7, n. 2, p. 189-207, 2016.

PEREIRA, Armand F.; FREIRE, Lucienne; LAGANA, Lizzie. **Cooperativas: mudanças, oportunidades e desafios**. Brasília: Estação Gráfica para OIT, 2001.

PEREIRA, S. S. **A importância dos catadores de materiais recicláveis no processo de gestão ambiental dos resíduos sólidos urbanos: breves reflexões na cidade de Campina Grande/PB**. *Revista Agrogeoambiental*, Pouso Alegre, Edição Especial n. 1, p. 13-17, ago. 2013.

FÓRUM PETI-DF. **O combate ao trabalho infantil no lixão da cidade**

Estrutural. 2009

ROMANSINI, Sandra Regina MEDEIROS. **O catador de resíduos sólidos recicláveis no contexto da sociedade moderna.** Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense. Dissertação (pós-graduação), 2005.

TEIXEIRA, Marília Magalhães. **Realidade revelada: os catadores informais de materiais recicláveis no contexto da Universidade de Brasília.** 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS.** 2003. 176 f., il. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SITES CONSULTADOS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **O que é e para que serve.**2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve>>

Acesso em: 24 de Outubro de 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>> Acesso em: 20 de Setembro de 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 2002. Disponível em: <<http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>> Acesso em: 27 de Setembro de 2019.

Movimento Nacional dos Catadores de Material Recicláveis. **O que é o movimento?**. 2018. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/o-que-e-o-movimento>> Acesso em 02 de Dezembro de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Brasília ganha primeira unidade de recuperação de materiais recicláveis.** 2018a <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/07/03/brasil-ganha-primeira-unidade-de-recuperacao-de-materiais-reciclaveis/>> Acesso em: 27 de Novembro de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Instalação de Recuperação de Resíduos é inaugurada no SCIA.** 2018b <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/12/10/instalacao-de-recuperacao-de-residuos-e-inaugurada-no-scia/>> Acesso em: 26 de Novembro de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Fechado, lixão da Estrutural recebe camada de entulho e terra.** 2018c <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/01/22/fechado-lixao-da-estrutural-recebe-camada-de-entulho-e-terra/>> Acesso em: 26 de Novembro de 2019

JORNAL DE BRASÍLIA. **Propriedade do terreno do Lixão da Estrutural é concedida ao DF** .2019 <<https://jornaldebrasil.com.br/cidades/propriedade-do-terreno-do-lixao-da-estrutural-e-concedida-ao-df/>> Acesso em: 28 de Novembro de 2019.

SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA. **Aviso de Pauta: Mais de 200 catadores serão beneficiados com nova Instalação de Recuperação de Resíduos (IRR).** 2019 <<http://www.slu.df.gov.br/aviso-de-pauta-mais-de-200-catadores-serao-beneficiados-com-nova-instalacao-de-recuperacao-de-residuos-irr/>> Acesso em: 03 de Dezembro de 2019.